A subjetividade do internauta: os enunciados do MSN Messenger

Bruna Ribeiro Viraqué (UNIPAMPA)
Daniele Soares de Lima (UFSM)
Valesca Brasil Irala (PPGL-UCPel/UFPEL-UNIPAMPA)

Palavras-chave: MSN Messenger; enunciado; identidade.

O ciberespaço simula a criação de novos ambientes de interação. Um desses ambientes é o *MSN Messenger*, um comunicador instantâneo que possibilita, principalmente pelo processo da escrita, que pessoas entravem "diálogos" verbo-semióticos. Porém, esses diálogos não são a única forma de produzir significado nesse ambiente. Há um espaço para inserir "mensagem pessoal", a qual qualquer interactante poderá incluir ao lado de sua identificação. Essas mensagens, objeto de nosso estudo, as quais serão conceitualizadas neste trabalho como enunciados, podem ser consideradas marcadores de processos identitários cambiantes, os quais inscrevem o sujeito-internauta em diferentes ordens de subjetivação. Interessa-nos neste trabalho detectar que ordens predominam em mensagens de 100 internautas usuários do *MSN Messenger*, coletadas aleatoriamente. É possível depreender que nesse espaço alternativo de enunciação, marcas que informam o local de origem, as atividades rotineiras do cotidiano, as preferências futebolísticas, as letras de músicas, a transposição de temas da esfera pessoal para a pública e vice-versa parecem dominar como matrizes identificatórias dominantes. Vale lembrar que ao "optar" por um ou outro enunciado, o internauta produz um discurso que vai muito além da mera "opção" e sim, está alocando uma identificação temporária que poderá ser a chave para desencadear a interação e marcar seu espaço enunciativo de antemão quando efetivamente interagir com aos demais usuários que constam na lista de seus contatos.

1. Aquecendo as turbinas...

O ciberespaço vem demonstrando o crescimento tecnológico que está ocorrendo, nas últimas décadas, principalmente na área de comunicação. A Internet tornou-se um dos principais meios de interação, que além de transmitir informações, possibilita que um locutor comunique-se com um (ou vários) interlocutor (es), através de seus discursos, permitindo assim, que esse produza sentido a partir daquilo que lhe foi destinado. Esta interação pode ocorrer de várias formas, tanto restrita quanto em massa. Atualmente, o *MSN Messenger*, um comunicador instantâneo, caracteriza esta pluralidade, ou seja, a interação não acontece somente através de uma conversa virtual, podendo manifestar-se também e, em um primeiro momento, por meio de um espaço reservado para uma "mensagem pessoal". Estas mensagens que serão definidas em nosso trabalho como enunciados, seguindo, por um lado, as reflexões focaultianas (1997), onde enunciado "*é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos*

signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles 'fazem sentido'"; e por outro, os pressupostos analíticos de Émile Benveniste (2005, 2006), o qual também apresenta sua definição de enunciado, articulada com outros conceitos, como enunciação, subjetividade, categorias de pessoa, de tempo e de espaço. Ambas concepções não se contrapõem, pois a visão "macro" de Focault se apresenta, no plano "micro" na linguagem, através das marcas que Benveniste descreve.

O objetivo do estudo é, exatamente, encontrar marcas lingüísticas, utilizando algumas frases do *Messenger*, para mostrar que todo o enunciado possui um sujeito que retrata-se em sua própria criação, isto é, em sua frase torna-se perceptível a presença de uma identidade que o caracterize, ainda que, momentaneamente. Nosso *corpus* se constitui de 100 mensagens coletadas (aleatoriamente) de internautas usuários do *MSN Messenger*.

Os enunciados, uma vez escolhidos, podem identificar local de origem, preferências futebolísticas, reflexões políticas, espaço/lugar onde se encontram momentaneamente, propagandas comerciais, letras de músicas, preferências religiosas, estados emocionais e é, justamente, esta diversidade de posições que fazem com que a interação aconteça neste ambiente cibernético.

2. Um olhar para a enunciação do sujeito-internauta

.

Para Benveniste (2006, p. 82), a enunciação é "colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização", ou seja, o falante utiliza-se da língua para produzir enunciados, ou seja, realizações lingüísticas completas. Dessa forma, há certos fatos lingüísticos que só são entendidos em função do ato de enunciar. Assim, como por exemplo, os dêiticos são marcas lingüísticas que indicam o lugar ou o tempo em que o enunciado é produzido, bem como os participantes de uma situação de produção do enunciado, isto é, de uma enunciação. Na nossa análise, os dêiticos como os pronomes pessoais (eu/tu), os marcadores de espaço (advérbios de lugar, pronomes demonstrativos), os marcadores de tempo (advérbios temporais), são significativos para que investiguemos como os sujeitos inscrevem-se na subjetividade na (pela) linguagem no comunicador pela Internet *MSN Messenger*.

Segundo Benveniste, um dêitico só pode ser entendido dentro da situação de comunicação, sendo que no texto escrito, vale explicitar a situação enunciativa para que

se dê a compreensão. Em relação aos dêiticos, ter o conhecimento do sistema lingüístico não é suficiente para entender (participar) da situação de comunicação, sobretudo é necessário, para entendê-los, conhecer a situação de uso. Na mensagem pessoal de nossa coleta "Sou de Bagé tchê!!!!Bah tá muito frio aki !!!", percebemos pela conjugação verbal "sou"(1ª pessoa singular,verbo ser) a marca lingüística do enunciador "eu". Assim o falante, no ato da fala, se constitui como sujeito, é um "eu" em oposição a um "tu" (cf. Benveniste). O dêitico "aki" só significa na relação com a situação de comunicação, pois, ao afirmar ser da cidade "de Bagé" – cidade da fronteira do Rio Grande do Sul –, o sujeito marca a sua identificação com o lugar e reitera essa identificação, situando-se espacialmente "tá muito frio *aki*".

A enunciação é, pois, a instância lingüística que faz o enunciado se constituir. É quando a língua se efetua em uma instância de discurso, emanando de um locutor, forma sonora que atinge um ouvinte e que, assim, suscita uma outra enunciação de retorno.

É o enunciado que comporta freqüentemente elementos que remetem à instância de enunciação, tais como, os pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, adjetivos e advérbios apreciativos, advérbios espaciais e temporais, etc. Essas marcas enunciativas colocadas no interior do enunciado não é a enunciação ainda (cujo modo de existência é ser pressuposto lógico do enunciado), mas é a *enunciação enunciada*. Dessa forma, no texto, há a *enunciação enunciada*, que é o conjunto de marcas identificáveis no enunciado que remetem à instância da enunciação; e o *enunciado* é a seqüência enunciada desprovida de marcas da enunciação. Apropriar-nos-emos do conceito benvenisteano de *enunciado*, entendendo cada "mensagem pessoal" coletada por nós como um *enunciado*, identificado-o na sua *enunciação enunciada*.

3. Mas afinal, o que é essa tal "subjetividade"?

Conforme Benveniste (2005, p. 286), o homem se constitui na e pela linguagem como sujeito, pois "só a linguagem fundamenta a realidade, na *sua* realidade que é a do ser, o conceito de 'ego'". A *subjetividade* é entendida como a capacidade do locutor para se propor como sujeito. Dessa forma, a subjetividade determina-se não pelo sentimento que cada um experimenta de ser ele mesmo, mas a "unidade psíquica que transcende a totalidade das experiências vividas, que reúne, e que assegura a permanência da consciência". Então, a consciência de si mesmo só é possível que

aconteça quando experimentada em contraste: eu sou “eu” porque não sou “tu”. Eu emprego o “eu” para me dirigir a alguém que obrigatoriamente será na minha alocução um “tu”. Essa condição de diálogo constitui a “pessoa”, pois implica reciprocidade, sendo que eu me torno “tu” quando na alocução do outro que agora passa a ser o “eu”. Portanto, para Benveniste, a linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como *sujeito*, remetendo a si como “eu” no seu discurso.

Um das instâncias enunciativas do texto é a do enunciador e do enunciatário (um “eu” que se dirige a um “tu”). Nessa instância, a enunciação é como o ato implícito de produção de enunciado e assim pressuposto pela própria existência. Dessa forma, no enunciado “Sou de Bagé tchê!!!! Bah tá muito frio aki !!!”, o enunciador é o “eu” que diz isso, ou seja um “eu” não projetado de forma direta no enunciado (eu digo que sou de Bagé); o enunciatário é o “tu” a que ele se dirige. O enunciatário é como um “filtro”, é a instância pressuposta no ato de enunciar. Além disso, o enunciatário é também o sujeito produtor do discurso, pois o enunciador, ao produzir o enunciado, leva em conta o enunciatário a quem ele se dirige. Por exemplo, no enunciado “Tríplice coroa...dá-lhe colorado, sonha gremista!!!”, o enunciatário é também produtor do discurso, pois o enunciador favorável ao “time colorado (Internacional)”, mostra sua ironia em relação ao não-colorado (gremista), sugerindo que este apenas “sonhe” com o título. Assim, o sujeito apresenta-se motivador nos dois casos “dá-lhe” (imperativo afirmativo, 2ª pessoa “tu”) e “sonha” (imperativo afirmativo, 2ª pessoa “tu”), mas a ironia se constrói posto que o enunciador na primeira parte do enunciado diz “tríplice coroa” e após faz referência a ela pela motivação ao seu time “dá-lhe colorado”, então, para os “gremistas” motiva-os para o sonho, ou seja, apenas para o desejo de ter títulos como ele.

Podemos verificar que nas “mensagens pessoais” analisadas apenas seis marcam lingüisticamente, através do vocativo, o seu enunciatário direto: “Ok! *Goiria* você me conquistou!”, “*ANELISE E MANOEL* AMO VC FILHO... ”, “*Vinício meu amore*... sô loca por ti não enxerga isso? !!!”, “Obrigada *Jesus* por tudo que tens feito na minha vida!”, “Vc é a escada da minha subida, vc é o amor da minha vida....!!!! *Gordo* Te Amo”, “’Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós...deixam um pouco de si, levam um pouco de nós!!*Maninha* Te amo...’”. Como afirma Benveniste, em todo enunciado há um “eu” que se refere a um “tu”. Considerando esse pressuposto benvenisteano, podíamos afirmar que esses enunciados apresentam enunciatários marcados no próprio enunciado (sejam eles *Goiria, ANELISE E MANOEL, Vinício meu*

amore...Jesus, etc). Mas vale lembrar que as "mensagens pessoais" do *MSN Messenger* podem ser lidas pelos demais usuários que constam na lista de seus contatos. Portanto, mais que marcar a sua subjetividade em relação a um "tu", ela é a "chave" para que se estabeleça a interação com os outros usuários e não apenas ao enunciatário primeiro. Além disso, nas ocorrências, ao levarem à esfera pública um enunciado que se apresenta particular e com conteúdo amoroso ou emocional, esses sujeitos marcam a sua identificação em relação aos outros usuários. Por exemplo, agora não só a enunciação entre um "eu" em relação a um "tu" (*Vinício meu amore*), como também um "eu" (alguém que ama, e que torna isso público e que dessa forma se identifica) se dirigindo a um "vós" (pluralização do tu), demais usuários de sua conta.

4. Em se tratando de tempo e espaço...

Todo enunciado vai ser proferido por uma pessoa em um dado espaço e em um tempo organizados em torno desse sujeito, tomado como ponto de referência. O espaço e o tempo estão, pois, na dependência do "eu", que através deles se enuncia. O *aqui* é o espaço do *eu* e o *agora* é o momento da enunciação. A partir dessas duas categorias, vão se organizar as relações espaciais e temporais.

Para Benveniste (2005), o tempo lingüístico é diferente tanto do tempo cronológico, quanto do tempo físico, pois o tempo lingüístico é ligado ao exercício da fala, já que ele tem como seu referente o momento presente na instância da fala. O falante, ao produzir um enunciado, instaura um "agora", que é o momento da enunciação. Esse "agora" se contrapõe a um "então". Portanto, esse "agora" é o alicerce das oposições temporais da língua. Ainda para o autor, esse presente, como função do discurso, não se localiza em um espaço cronológico. O "agora" é instituído a cada vez que o enunciador enuncia.

Fiorin (2004, p. 166) apresenta a divisão das categorias temporais de Benveniste, estabelecendo três momentos significativos para a determinação do tempo lingüístico:

ME – momento de enunciação

MR – momento de referência (presente, passado, futuro)

MA – momento do acontecimento (concomitante, anterior e posterior a cada um dos momentos de referência).

Dessa forma, percebemos que há, na língua, dois sistemas temporais: um que se relaciona ao MR presente, diretamente ao ME, sendo chamado sistema enunciativo; e

outro que se ordena em função de momentos de referência passado ou futuro instalados no enunciado, o sistema enuncivo. Pela análise do nosso *corpus*, constatamos que a grande maioria dos enunciados estão situados no sistema enunciativo. Acreditamos que isso acontece, posto que o bate-papo virtual que se instaura no comunicador *MSN Messenger* é marcado pela simultaneidade e pela necessidade do sujeito de referir a um momento presente, diretamente ligado ao momento da sua enunciação. Além disso, os enunciados são, em parte, "descartáveis", eles podem ter apenas a duração de algumas horas, ou de alguns dias; assim, seu momento de referência é o presente. O que está em jogo na enunciação neste momento para o sujeito é a sua referência no presente, seja ela concomitante a este ou não.

O tempo enunciativo apresenta a seguinte divisão, segundo Fiorin (2004):

1. Presente, o qual é marcado pela coincidência entre o momento do acontecimento e o momento da referência presente. A ocorrência deste tempo é grande em nosso *corpus:*

1.a. Presente pontual, quando há coincidência entre o MR e ME; São exemplos:

1.	*Ah to triste...decepcionada cmg msm ...mas dexa...frescura*
2.	*Sou muito feliz, só tenho muita saudade de quem mora longe*
3.	*Estou no banheiro*
4.	*Pq hein???... Eu ñ qro gosta de ti. Tenho q termina o trab de cálculo e ñ to com vontade. Quero alguem pra me fazer feliz...*
5.	*O GAUCHÃO JA FOI HEHEHE, AGORA SÓ FALTA A LIBERDADORES*
6.	*to de ferias!!*
7.	*não aceitem nada meu...é virus!*
8.	*"To nu banho banho ja voltu"...*
9.	*meu cabelo tah de mal comigu!!!!!!*
10.	*"Eu não quero incomodação[...]*
11.	*ANELISE E MANOEL AMO VC FILHO...*
12.	*Tô como o diabo goooosta... baita fooolga...*
13.	*Sou de Bagé tchê!!!!Bah tá muito frio aki !!!*
14.	*Pq certas pessoas, me fazem sorrir, só pelo fato de existirem?*
15.	*Eu ligo ele nunk esta mas quando disincano ele mi telefona...*
16.	*Em Santa Mariahhh, mas breve em BAgé!!*
17.	*SUA INVEJA FAZ MINHA FAMA....*

1.b. Presente durativo, quando há um desenvolvimento, o momento de referência é mais longo do que o momento da enunciação. Há um processo que continua depois que se inicia.

Percebemos a recorrência do presente progressivo (presente do indicativo do auxiliar *estar* + gerúndio) para exprimir o presente pontual ou durativo, mas muitas vezes o verbo *estar* está elíptico. Acreditamos que a recorrência deste uso se deva ao fato de os usuários que se utilizarem das "mensagens pessoais" do *MSN Messenger* para marcar suas ações momentâneas e que têm uma certa progressividade. São todas ações que demandam um esforço, seja ele intelectual "estudando" ou físico "tomando banho" e uma certa duração temporal. As ações mais físicas parecem marcar até mesmo a impossibilidade de naquele momento ser instaurado um bate-papo entre o sujeito que se diz "tomando banho" e os demais usuários. São exemplos:

1. *C preparando pra festa*
2. *Trabalhando*
3. *Dando aula – em Bagé.*
4. *preparando apresentação sobre Hjelmslev*
5. *começando minha tese*
6. *to morrendoooo de saudades!!!*
7. *... PeNSaNDoOo Na ViDaAa ...*
8. *Planejando, organizando, coordenando e dirigindo ..*
9. *Estudandoooooooooooo!!!!!!!!!!!!!!*
10. *{Lanchandoo!!}*
11. *Vamo vamo tricolor... (dormindo)*

1.c. Presente omnitemporal ou gnômico: o momento de referência é ilimitado. É o presente das grandes verdades eternas, há um "sempre" implícito. Esse tempo também é usado pela ciência, pela religião, pela sabedoria popular, etc. Percebemos que a maior ocorrência é a deste tipo de presente. A isso agregamos a idéia de que essas máximas por terem um valor de "sabedoria", caracterizam esses sujeitos, detentores de uma "verdade". Além disso, os provérbios caracterizados pela sua origem popular que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral têm o caráter de servirem para modelos, tentando por vezes fazer com que seus leitores se

convençam do que é afirmado. Dessa forma, os sujeitos se colocam como alguém que é conhecedor de um princípio, de uma verdade (que se pretende como eterna). São exemplos:

1. Depois de beber algumas...sair com o namo não tem preço....hehehehe
2. Políticos são como fralda, devem ser trocados constantemente pelo mesmo motivo!
3. "Perdoe seus inimigos mas não esqueça seus nomes"
4. Nunca me enganei...a verdade nunca é injusta...pode magoar, mas passa
5. El Señor está conmigo! Nada me faltará!
6. O Inter é uma porcaria saiu da Libertadores e do Gauchao,o Gremio nao o Gremio fico nos dois!haha
7. até a pe nós iremos para o que der e vier maso certo e que nos estaremos com o gremio onde o gremio estiver
8. Pra andar de mãos dadas as quietinhas... mas na hora do vucuvucu querem as gostosas.... não vem q não tem!!! Ai esses homens
9. em time de "marreca" qualquer patinho é rei....
10. a minha tristeza é fruto da tua ignorância
11. Aiii como as pessoas são idiotas!
12. Azar no jogo ... Sorte no amor ...
13. "...viver e nao ter a vergonha de ser feliz..."...nada é por acaso!!!!!....
14. Nunk terás um sentimentooo verdadeiroooo...guardandooo magoas do passadooooo.....
*15. ** GRÊMIO!!** **Je t'aime Tudo que vai...VOLTA!!..**
16. ".. de jeito maneira não quero dinheiro.. quero Amor Sincero, isso eh q eu espero!!!"
17. Enquanto eu viver Buscarei meu talento Realizarei meus sonhos...Enquanto Eu Viver Serei Feliz!!!
18. A vida não é dificil, so é presizo vive-la sem arrependimestos DALHE GREMIO!!!!
19. "Eu não quero incomodação a gente vive e quer ser feliz, éh o que eu acho quem procura acha."
20. "A sorte acompanha os audazes"
21. "Destino não é apenas uma questão de sorte, mas também de escolha; não é uma coisa que se espera, mas que se busca!"
22. "com o GREMIO onde o GREMIO estiver"
23. As vezes é preciso deixar seu coração te levar, mesmo que seja para um lugar que você sabe que não deveria estar...
24. Vc é a escada da minha subida, vc é o amor da minha vida....!!!! Gordo Te Amo
25. NUNCA FECHE OS OLHOS PARA O MUNDO
26.. Q deus proteja meus amigos, pq dos meus inimigos cuido eu
27. Viva cada momento como se fosse o ultimo dia
28. Sou akela q vai embora qdo quer ficar,q ñ pesa as palavras, q decide e dp volta atrás e q canta musicas p/ tenta eskecer

29. Nós poderíamos ser melhores se não quiséssemos ser tão bons...!!
30. Pixar é crime, em um pais que roubar, é arte...!!
31. "Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós...deixam um pouco de si, levam um pouco de nós!!Maninha Te amo..."
32. "...Não desista, não pare de lutar os sonhos de Deus jamais vão morrer..."
33. Já dizia Camões: "É preciso amar como se não houvesse amanhã"... então, tá!!!
34. "Às vezes pedimos coisas a vida q ela não tem para oferecer...Mas,às vezes ela nos dá coisas que não sabemos como agradecer..."
35. sou o q sou e ñ o q vc qr q eu seja!
36. Eu sou gremista até a morte!
37. Dizem que futebol é uma questão de vida ou morte eu não acho, futebol é muito mais que isso.Grêmio sempre Grêmio

Podemos perceber, nos exemplos acima, como é recorrente o uso do verbo *ser*. Esse verbo é usado para demarcar a singularidade do sujeito, “eu sou gremista”, fazendo com que o espaço da “mensagem pessoal” seja um dos lugares para que os sujeitos asseverar sua identidade, reiterando o que “são”. Quando o sujeito diz “Eu sou gremista”, ele ele apaga a possibilidade de que há socialmente um “ser colorado”, “ser corintiano”, etc., ele então se singulariza. Evidenciamos isso nos exemplos acima 19, 28, 35 e 36.

2. Pretérito perfeito, o qual é marcado pela relação de anterioridade entre o momento do acontecimento e o momento de referência presente. São exemplos:

1. Gripe!!!!!!!!!!!!! Fui dormir!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
2. Nunca me enganei...a verdade nunca é injusta...pode magoar, mas passa!
3. . FUI NA IGREJA
4. O GAUCHÃO JA FOI HEHEHE, AGORA SÓ FALTA A LIBERDADORES
5. Aminha caçulinha ja fez 1 aninho!

Em relação ao espaço lingüístico, Benveniste (2004) diz que ele se ordena a partir do *hic*, isto é, do lugar do *ego*. O espaço lingüístico é marcado pelo uso dos demonstrativos e por certos advérbios de lugar. Esse espaço não é o físico, mas é onde se desenrola a cena enunciativa.

Percebemos em nossas ocorrências, o uso dos advérbios de lugar. Segundo Benveniste, os advérbios de lugar constituem duas séries: uma tricotômica (aqui, aí, ali) e uma dicotômica (cá, lá), sendo que “aqui” e “aí” marcam o espaço da cena

enunciativa, onde o segundo assinala o espaço do "tu" e primeiro o espaço do "eu". O "ali" marca ainda o espaço fora da cena enunciativa. São exemplos:

1. de volta a realidade!!!
2. Dando aula – em Bagé
3. NA SALA DA LAREIRA... Saudades do meu amor!!!!
4. . FUI NA IGREJA
5. Sou de Bagé tchê!!!!Bah tá muito frio aki !!!
6. Em Santa Mariahhh, mas breve em BAgé!!
7. Em Bagé, ainda
8. em Bagé de FéRiASsSsS!

O que é interessante analisar nas "mensagens pessoais" acima é que para esses sujeitos, no momento da enunciação, o que mais vale é o lugar de onde eles marcam a sua enunciação. Percebemos nesses enunciados, que há um "estou" implícito ([estou] *em Bagé de FéRiASsSsS!)*, mas os sujeitos apagam isso, apenas deixando na marca da sua escrita a referência do lugar de enunciação.

5. Um olhar para o sujeito-internauta

O sujeito-internauta opta ou não por colocar uma mensagem pessoal e, ao fazer esta escolha, já está remetendo-se a uma posição (que pode ser mudada quantas vezes ele desejar enquanto ele estiver conectado no comunicador instantâneo), com a preferência por um enunciado que aproxime-se mais daquilo que ele quer expressar, por exemplo: na frase "...Planejando, organizando, coordenando e dirigindo...", o usuário do MSN utiliza quatro verbos no gerúndio, que passam por uma gradação de sentidos encadeados, para deixar claro aquilo que ele exatamente estava fazendo e a processualidade dessa atividade. Essa, que será sua identificação temporária, possui uma grande significação, pois proporciona aos demais usuários que o "diálogo" inicie-se por meio dela ou o contrário, que o enunciatário desista de iniciar uma conversa com esse internauta por supor que a dinâmica processual de sua atividade indique que esse encontra-se "muito ocupado" para poder teclar. Dentre as frases que analisamos, existem algumas que poderiam despertar uma inicial curiosidade e vontade de começar um 'diálogo', são as que se referem ao momento em que o sujeito a escreveu e também ao ambiente emocional e temporal a que ele estava exposto. No enunciado "C preparando pra festa", escrito por uma mulher, e visto em um meio jovem, desperta a

vontade de saber para qual ‘festa’ a internauta irá (esta frase foi postada a partir do momento que o sujeito estava vivenciando e possui uma marca identitária do mesmo, ou seja, freqüentar “baladas”, em oposição a uma possível identidade “sedentária”, onde a internauta apenas vivesse conectada, por exemplo); no enunciado “Ah to triste... decepcionada cmg msm... mas dexa... frescura”, podemos verificar a presença de sinais de subjetividade e do tempo em que este foi escrito: a utilização do verbo ‘estou’ – “to” na linguagem virtual - no presente (1.ª pessoa/ sing.) e o uso das palavras ‘triste’ e ‘decepcionada’ para expressar o sentimento da internauta e, aléms disso, ao dizer “mas dexa”, a internauta está antecipando que os contatos de sua lista podem manifestar preocupação com sua tristeza e decepção e os pede indiretamente para deixar de lado a situação, sem que essa ganhe proporção; na frase “em time de “marreca” qualquer patinho é rei....”, nota-se uma sátira com provocação relacionada ao futebol, onde fica visível que o sujeito que a escreveu é torcedor do Grêmio e critica a “importância” que está sendo atribuída à um determinado jogador do Internacional, que possui o apelido de “Pato”.

O *MSN Messenger* possui uma diversidade de enunciados compostos por sujeitos-interactantes. Na frase “Sou de Bagé tchê!!!! Bah tá muito frio aki!!!” – percebe-se a necessidade do sujeito em querer descrever suas origens e caracterizá-las através da expressão regional “tchê”; “Tô como o diabo gooooosta... baita foooolga... “ – identifica-se que o sujeito-internauta remete-se a sua prática cotidiana e que, naquela situação, o fato de não ter que trabalhar, por estar em período de feriado, o deixa motivado; “O GAUCHÃO JÁ FOI HEHEHE, AGORA SÓ FALTA A LIBERTADORES” – momento que estava passando o time pelo qual o internauta torce.

Sabendo que todo enunciado pressupõe um sujeito, que em meio a um ambiente de comunicação social, supõe que o seu discurso produzirá sentido para algum interlocutor, ao produzir um enunciado, o “eu” (sujeito) passa pelo processo de escrever/falar para um “tu”. Neste processo, o enunciado poderá informar, despertar curiosidade, refletir, buscar e apresentar respostas. Na frase que coletamos: “Pra andar de mãos dadas as quietinhas... mas na hora do vucuvucu querem as gostosas... não vem q não tem !!! Ai esses homens”, podemos perceber, explicitamente, uma opinião feminina direcionada ao público masculino, como forma de crítica e reflexão à preferência dos homens e, é possível comprovar isto pela utilização do pronome demonstrativo ‘esses’, no final da frase. Na frase “Ok! Goiria você me conquistou”, conseguimos encontrar mais elementos que facilitam tanto o sinal de subjetividade do

sujeito quanto o processo de produção de sentido para o interlocutor, o qual saberá que este internauta está “apaixonado”. Partindo do princípio que este enunciado foi destinado a alguém, a expressão ‘ok!’ já induz a uma afirmação, garantia de algo; após, o pronome de tratamento ‘você’ marca para quem foi destinado o discurso e juntamente com o pronome pessoal ‘me’ e o verbo ‘conquistar’ no presente do indicativo, reforçam o início da frase.

Além de dirigir-se a um determinado sexo ou a um interlocutor específico, algumas frases são mais abrangentes em relação ao público-alvo. Geralmente, estas são as situacionais, que expressam o momento do sujeito e são identificações provisórias: “Estou no banheiro”, “Trabalhando”, “em aula”, “To nu banho já voltu...”, “... PeNSaNDoOo Na ViDaAa...”, “Estudandoooooo”, ”{Lanchandoo}”, “Dando aula – em Bagé”, “FUI NA IGREJA”.

Para FIORIN (1999), o enunciado não é uma frase, mas “*um todo de significação*”, sendo assim, é possível identificarmos as intenções de quem escreve e/ou fala, o tempo em que foi enunciado e sinais identitários que são postulados pelo sujeito. Nesta definição de Fiorin (1999), podemos enquadrar as frases que dependem da interpretação de cada indivíduo, frases que os internautas colocam como forma de reflexão sem usar nenhuma expressão que deixe explícito o destinatário. A maioria desses enunciados são provérbios ou frases longas de cunho sentimental, sendo que os provérbios ou frases curtas são escritas mais pelos homens, bem como as que relacionam-se com futebol. O público masculino usuário do MSN, produz enunciados onde mostram-se mais objetivos e diretos. Já as mulheres, “donas” das frases mais longas, de reflexão social, política e religiosa e que procuram demonstrar ao máximo o seu lado emocional, são mais subjetivas, utilizam letras de músicas e excertos de livros para explicar seus sentimentos.

- Exemplos de frases masculinas:

“A noite é uma criança <u>e eu sou seu brinquedo</u>” (complemento do internauta);
“A sorte acompanha os audazes”;
“Nunca feche os olhos para o mundo”;
“Perdoe seus inimigos mas não esqueça seus nomes”.

- Exemplos de frases femininas:

“Políticos são como fralda, devem ser trocados constantemente pelo mesmo motivo” (sátira política)

"Destino não é apenas uma questão de sorte, mas também de escolha; não é uma coisa que se espera, mas que se busca!"
"... Não desista, não pare de lutar os sonhos de Deus jamais vão morrer..."
"Já dizia Camões: "É preciso amar como se não houvesse amanhã"...então, tá!!!"
"Você é a escada da minha subida, vc é o amor da minha vida....!!!!"

6. Inconclusões provisórias

A Internet, ainda hoje, recebe duras críticas dentro do universo educacional. Muitos professores a acusam de "empobrecer" o universo reflexivo do aluno e minimizar seu contato com o "verdadeiro" conhecimento. Hoje há um grande contingente de jovens que estão conectados a comunicadores instantâneos como o *MSN Messanger* e lançam mão de recursos como os das mensagens pessoais aqui analisadas para marcar identitariamente suas posições como sujeitos e como membros de uma comunidade (ao mesmo tempo local e global).

A exposição de cenas da vida privada que antes não estavam licenciadas para serem expostas, como por exemplo, fazer-saber para os outros internautas que se está no banheiro ou fazendo um lanche, parece dar a tônica de uma nova concepção de sociedade. Sociedade que não distingue mais o real do virtual, o público do privado, o coletivo do individual.

Assim, análises lingüísticas como as aqui apresentadas se propõem a trazer, primeiro para o universo acadêmico e, através dele, para o âmbito escolar, a possibilidade de olhar para espaços de interação alternativos como o MSN *Messanger* como uma rica fonte de usos lingüísticos que MERECEM ser discutidos em sala de aula, aproximando ainda mais o ensino de língua das práticas de linguagem correntes na sociedade.

Referências

BENVENISTE, ÉMILE. **Problemas de Lingüística Geral I**. 5ª. Ed. Trad.:. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri Campinas: Pontes, 2005.

_____ **Problemas de Lingüística Geral II**. 2ª. Ed. Trad.: Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 2006.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____ *Pragmática*. In: _____.(org.). **Introdução à lingüística**: princípios de análise. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004. p.161-185.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.